



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Considera-se como data oficial da fundação da Filarmónica *Euterpe* de Castelo Branco o dia 12 de Maio de 1912, dia em que comprovadamente se apresentou ao público, participando na procissão da solene Visita do Senhor aos Enfermos, uma procissão com a presença do Santíssimo Sacramento que percorria os caminhos da freguesia, visitando os doentes que o desejassem.

Durante as primeiras seis décadas da sua existência, a *Euterpe* utilizou vários locais de ensaio, que não reuniam o mínimo de condições. Entre esses espaços, contam-se um pequeno edifício na Ladeira da Igreja, pertencente ao Império da Coroa Velha, uma abegoaria e, finalmente, uma dependência anexa ao cemitério paroquial.

A aspiração de possuir uma sede condigna tornou-se, por isso, crescente. E ela começou a tomar forma com a constituição, em 1966, de uma Comissão Pró – Sede que, tendo mobilizado apoios e muitas boas-vontades, arrancou com as obras, tendo nelas se envolvido, de forma dedicada, muitos amigos e tocadores da Filarmónica. Após seis anos de trabalhos, a sede da *Euterpe* foi inaugurada a 20 de Agosto de 1972 pelo ministro das Obras Públicas e Comunicações, Eng.º Rui Sanches.

Na vida de uma Filarmónica é central o papel do seu Director Musical ou Maestro. Nestes cem anos, foram muitos os que aceitaram essa importante função. Todos eles lhe deram o melhor de si para a boa preparação e apresentação da Filarmónica. Foi seu primeiro regente, Tomás Francisco de Medeiros, músico conceituado e funcionário do Governo Civil da Horta. Seguiram-se-lhe António de Sousa Hilário Júnior, Urbano Rodrigues Guiomar, Gaspar de Castro Neves, Francisco Xavier Symaria, Manuel Pereira Dutra Jr., Manuel Dutra da Silva Goulart Jr., João Xavier Ramos, João Maria Andrade de Sousa Hilário, António Pixes, Tomás Pacheco da Rosa, Ramiro de Sousa Pereira, Eduardo Alberto Azevedo Costa, António de Medeiros, Hélder Manuel Correia de Freitas e Yuri Pavtchinski. Atualmente é regente da *Euterpe*, o Sr. José Amorim Faria de Carvalho.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Com o objetivo de preservar e divulgar os bailes e cantorias que, outrora, animavam as festas populares, a *Euterpe* fundou em 1977 um Grupo Folclórico que procurava dar a conhecer as danças, os cantares e os instrumentos musicais que animaram as festas dos que nos precederam.

Em 1991, o Grupo Folclórico passou a designar-se Grupo Etnográfico de Castelo Branco, mantendo-se ainda hoje em atividade. A grande diferença entre ele e o seu antecessor Grupo Folclórico manifesta-se, não nos bailes, mas sim nos trajes – uma recolha e desenho da professora Estela Brum – que pretendem mostrar como “o nosso povo vivia, cantava e vestia em tempos que já lá vão”, quer nas atividades do dia-a-dia, quer na identificação de diferentes estratos sociais.

São esses trajes antigos que o Grupo Etnográfico ostenta desde 20 de Setembro de 1991, dia do festival em que fez a apresentação dos mesmos.

Como qualquer outra instituição similar, a Filarmónica *Euterpe* de Castelo Branco viveu momentos altos e baixos ao longo deste século de existência, alternando períodos de maior fulgor com outros menos exuberantes. Entre os primeiros encontra-se naturalmente o período em que, para além da Filarmónica e do Grupo Etnográfico, mantinha ainda um Grupo Coral Juvenil e um Grupo Folclórico Infantil.

Pelas fileiras da “*Euterpe*” passaram já centenas de músicos amadores, incluindo-se, a partir de 1970, também tocadoras, todos prescindindo do seu tempo de descanso e da sua vida pessoal e familiar para aprenderem música e para a executarem com harmonia e perfeição, não podendo ser esquecido, apesar de anónimo, o seu decisivo e essencial contributo.

A orientar os destinos da Filarmónica, nos seus corpos sociais, estiveram também muitos dirigentes, que deram o melhor de si para o progresso e desenvolvimento da “*Euterpe*”. Também eles são obreiros imprescindíveis deste auspicioso primeiro centenário.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pelos cem anos de



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

existência ininterrupta ao serviço da cultura e da música nos Açores e reconhecendo os méritos e importância da ação desenvolvida pela Filarmónica Euterpe de Castelo Branco.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 9 de maio de 2012.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral